



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS SAMAMBAIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ANA RAQUEL BARBOSA LUIZ MACHADO

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA REFLEXÃO
SOBRE A EVASÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

BRASÍLIA

2021

ANA RAQUEL BARBOSA LUIZ MACHADO

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA REFLEXÃO SOBRE A
EVASÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Relato de Experiência apresentado ao Curso Licenciatura em Educação Profissional do Campus Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dra. Andréa de Faria Barros Andrade

BRASÍLIA

2021

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DO CAMPUS SAMAMBAIA DO IFB**

Bibliotecária: Gracielle Ribeiro – CRB 1/2128

M149 Machado, Ana Raquel Barbosa Luiz
Educação de jovens e adultos (EJA) : uma reflexão sobre a
evasão escolar em tempos de pandemia / Ana Raquel Barbosa
Luiz Machado. -- Brasília, 2021.

36 f. : il.

Monografia (Licenciatura em Educação Profissional) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília,
2021.

Orientadora: Andréa de Faria Barros Andrade

1. Evasão Escolar. 2. Educação de jovens e adultos. 3.
Professores - Formação. 4. Programas de estágios. I. Andrade,
Andréa de Faria Barros. II. Título.

CDU 374.7

AGRADECIMENTOS

Este relato representa o término de mais um ciclo na minha vida e o início de um novo. O processo para chegar até aqui não foi nada fácil, mas muitas pessoas me ajudaram.

Em primeiro lugar agradeço a Deus - tudo o que tenho e o que sou vem dEle, pela força dada a mim diariamente para superar todos os desafios e concluir este curso.

Agradeço ao meu esposo Daniel, pelo apoio, carinho e incentivo de todos os dias, pela compreensão de todas as vezes em que estive ausente, além de toda ajuda com nossa querida filha Mariana de apenas 5 meses.

Aos meus pais e irmãos, que sempre me apoiaram e acreditaram no meu potencial. Família maravilhosa! Meu porto seguro.

Aos meus colegas de faculdade Ana Paula, Rennielson e Rodrigo que ao longo do curso sempre me ajudaram, por toda a força, companheirismo e paciência dedicados a mim, principalmente no último semestre quando eu ainda estava no puerpério.

Por fim, agradeço a todos que me ajudaram direta e indiretamente a concluir mais essa etapa.

RESUMO

Este relato tem por objetivo refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos e apresentar os motivos que levam à evasão escolar, enfatizando a problemática questão da pandemia do Corona Vírus no país. Descrever o perfil dos alunos e dos professores da EJA, além de identificar as causas que fazem com que os alunos voltem às salas de aula, é a proposta ofertada neste trabalho. A metodologia é baseada em pesquisa qualitativa, quantitativa e bibliográfica, tendo Paulo Freire como um referencial de autor, além de outros. Ao longo do curso foram realizados estágios supervisionados, descritos um a um no tópico 3, contribuindo para a formação docente. Os alunos que frequentam a EJA superam diariamente obstáculos e dificuldades, a fim de uma melhora de vida e anseios pessoais.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos, EJA, evasão, pandemia, estágio, formação docente.

Sumário

I. INTRODUÇÃO	7
I.1 Objetivos	8
II. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	9
II.1 EJA NO BRASIL	9
II.2 SUPORTE LEGAL DA EJA	12
II.3 PERFIL DOS ALUNOS DA EJA	15
II.4 O PAPEL DO PROFESSOR: SUA FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA	15
II.5 A PANDEMIA E A EVASÃO ESCOLAR	17
III. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
III.1 LOCAL, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E POPULAÇÃO ENVOLVIDA NO RELATO	19
IV. ESTÁGIOS	20
IV.1 OBSERVAÇÃO DA AÇÃO DOCENTE EM CURSOS TÉCNICOS (1º semestre)	20
IV.2 ENTREVISTAS (2º semestre)	22
IV.3 PLANEJAMENTO E FORMALIZAÇÃO DE OFERTA EDUCATIVA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) (3º semestre).....	24
IV.4 OFERTA EDUCATIVA DO FIC EM 2021 (4º semestre)	27
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

I. INTRODUÇÃO

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. Paulo Freire

Uma questão que não pode ser ignorada na análise do mercado de trabalho atual é a importância da qualificação profissional. A baixa qualidade do ensino e a falta de fornecimento de qualificações para os novos empregos da sociedade informacional podem afetar profundamente a vida de pessoas ou excluí-las do mercado de trabalho.

A procura pela capacitação permanente, pela educação ao longo da vida, faz com que profissionais entendam que o investimento em sua formação e currículo agrega e atrai ganhos em termos de competitividade no, já difícil, mercado de trabalho. Enquanto outros profissionais estiverem aumentando seus currículos à competitividade em vagas de trabalho será cada vez maior e a disputa de vagas muito boas acaba sempre entre pessoas mais qualificadas e com boas experiências anteriores.

A falta de qualificação eleva os índices de desemprego e afeta principalmente os jovens e adultos de classe popular. Nesse sentido, tais indivíduos entendem a necessidade de se preparar para o mercado de trabalho e buscam retornar à escola a fim de elevar o nível de escolaridade e se qualificar profissionalmente.

Para atender as políticas destinadas à população jovem e adulta que não concluiu a educação básica na idade escolar considerada apropriada, foi criado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

De acordo com o portal da Câmara, o Proeja foi criado inicialmente pelo Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005 e denominado como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Sua criação foi uma decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual em

geral são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio. O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Por meio do Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, é ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

No cenário atual, a sociedade vê a juventude e o adulto analfabeto como sinônimo de problema e motivo de preocupação. A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.

O adulto analfabeto se depara com a sociedade letrada e necessita de, no mínimo, saber enfrentar a tecnologia da comunicação para que, como cidadão, saiba lutar por seus direitos, pois ao contrário, torna-se vítima de um sistema excludente e pensado para poucos (FRIEDRICH et.al, 2010).

I.1 Objetivos

I.1.1 Objetivo geral

Descrever a fundação da Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Brasil, bem como analisar as justificativas para a evasão escolar nessa modalidade de ensino, com ênfase na pandemia do Corona Vírus no Brasil.

I.1.2 Objetivos Específicos

- Apresentar uma breve trajetória da EJA no Brasil;
- Analisar a importância da Educação de Jovens e Adultos para a inserção social e no mercado de trabalho;
- Compreender os motivos que justificam o retorno de Jovens e Adultos à escola;
- Identificar o perfil dos discentes;
- Investigar os motivos que influenciaram a evasão escolar.

II. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

II.1 EJA NO BRASIL

O processo de educação no Brasil se iniciou com a chegada dos padres jesuítas, vindo nas embarcações portuguesas. A educação dos jesuítas foi implantada apenas para formação indígena, como uma forma de dominação; tal educação perdurou por muito tempo. O fim do ensino jesuíta se deu por volta do século XVIII, mais ou menos em 1808, quando a família real chega ao Brasil e percebe que seu domínio tinha crescido com o passar do tempo, assim houve a expulsão dos jesuítas. Porém, a família real não se preocupou em manter uma educação de qualidade para os nativos, e com isso a educação de adultos entra em falência.

Somente no início do século XX, entre décadas de 20 e 30 que a educação de jovens e adultos começou a tomar seu lugar na história do Brasil, onde finalmente se instaurou um sistema público de educação básica no país. Com o 3º período da revolução industrial, mudanças políticas e econômicas e o processo de industrialização no país, passou-se a exigir mão-de-obra cada vez mais qualificada e alfabetizada. Foi constatado que havia 55% de analfabetos entre a população brasileira com 18 anos ou mais. Desse modo, o analfabetismo tornou-se um problema para o qual se exigia uma rápida solução.

As reformas da década de 20 tratam da educação dos adultos ao mesmo tempo em que cuidam da renovação dos sistemas de um modo geral. Somente na reforma de 28 do Distrito Federal ela recebe mais ênfase, renovando-se o ensino dos adultos na primeira metade dos anos 30. (PAIVA, 1973, p. 168)

Em 1934 é criado o PNE - Plano Nacional de Educação que tem por objetivo garantir a continuidade das políticas educacionais ao longo de determinado período, ou seja, é dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional. A oferta de ensino básico e gratuito estendeu-se a praticamente todos os setores sociais.

Na década de 40 surgiram várias críticas aos adultos analfabetos, porém a luta por uma educação de qualidade para todos, fez com que a educação de adultos

ganhasse destaque na sociedade. Assim, em 1947 houve um movimento, que auxiliou muito o desenvolver de um processo para o ensino de Jovens e Adultos no Brasil, foi criado o SEA - Serviço de Educação de Adultos, que tinha como objetivo a orientação e coordenação geral dos trabalhos e planos anuais do ensino supletivo. Ademais, o SEA se preocupa com a educação do adulto e com a criação de um curso primário para adultos, com profissionais capacitados. Entretanto, não havia sequer uma preocupação com o adulto como indivíduo nem sequer entender o processo de inclusão na aprendizagem profissional. O analfabeto era tido como um peso ao país, pois não podia contribuir para o desenvolvimento, mas o contínuo crescimento dos analfabetos acabaram por gerar interesse político. Assim houve várias iniciativas políticas e pedagógicas com esse propósito, tais como: a CEAA (Campanha da Educação de Adolescentes e Adultos) com uma proposta educacional voltada para a vida, trabalho e profissionalização, com o financiamento e regulamentação do FNEP (Fundo Nacional de Ensino Primário); criação do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira); atividades voltadas ao supletivo; CNER (Campanha Nacional de Educação Rural); 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos em 1947 e o Seminário de Interamericano de Educação de Adultos em 1949.

No fim da década de 50 e meados da década de 60 a preocupação com a educação de adultos ampliou, levando ao II Congresso Nacional de Adultos, contando com a participação de Paulo Freire que propôs uma educação de adultos que os possibilitassem a interagir com o meio social e político.

O método de Paulo Freire, no livro *Pedagogia do Oprimido*, propunha uma nova visão sobre o problema do analfabetismo e para a consolidação de um novo paradigma pedagógico para a educação de adultos, que se baseava na relação entre a problemática educacional e a problemática social. Se antes o analfabeto era tratado como o causador da pobreza e da marginalização, agora com Paulo Freire ele era apontado como efeito da situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária. Portanto, era necessário que o processo educativo interferisse na estrutura social. A alfabetização e a educação de base dos adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação da origem de seus problemas e das possibilidades de superá-los, pois segundo FREIRE (1980, p. 35): "... A educação não é um instrumento válido se não estabelece uma relação dialética com o contexto da realidade na qual o homem está radicado".

O método Paulo Freire consistia em um conjunto de procedimentos pedagógicos o qual previa uma etapa preparatória cujo alfabetizador deveria fazer uma pesquisa sobre a realidade existencial do grupo junto ao qual deveria atuar. Simultaneamente, fazia um levantamento das palavras utilizadas pelo grupo para expressar essa realidade. Ou seja, o educador deveria dirigir uma discussão na qual fosse sendo evidenciado o papel ativo dos homens como portadores de cultura: a cultura letrada e não letrada, o trabalho, a arte, a religião, os diferentes padrões de relacionamento e sociabilidade. O objetivo era levar o educando a assumir-se como sujeito de sua aprendizagem, como ser capaz e responsável, além de uma compreensão da realidade e desmistificar a cultura letrada, na qual o educando estaria se iniciando. Logo depois se iniciava o estudo das palavras geradoras, e posteriormente, as sílabas. Com uma lista de dez a vinte palavras geradoras, acreditava-se conseguir alfabetizar um educando em seis meses, ainda que num nível básico. Tal método “acelerava” o processo de alfabetização de adultos. Paulo Freire não estava aplicando ao adulto alfabetizando o mesmo método às crianças, e com isso o método de Freire serviu de inspiração para vários movimentos no campo da educação popular.

Segundo Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001):

O paradigma pedagógico que então se gestava preconizava com centralidade o diálogo como princípio educativo e a assunção por parte dos educandos adultos, de seu papel de sujeitos de aprendizagem, de produção de cultura e de transformação do mundo (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 60).

Em Paulo Freire a educação é conscientização. É reflexão rigorosa e conjunta sobre a realidade em que se vive, de onde surgirá o projeto de ação. A palavra geradora de Paulo Freire era pesquisada com os alunos. Assim, para o camponês, as palavras geradoras poderiam ser enxada, terra, colheita etc.; para o operário poderia ser tijolo, cimento, obra etc.; para o mecânico poderiam ser outras e assim por diante.

Paulo Freire é uma referência na Educação de Jovens e Adultos, pois ele apresenta essa educação pensada de forma diferente, onde o indivíduo no processo de aprendizagem, tem uma educação e alfabetização de maneira crítica e dialogicamente.

Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho. (Paulo Freire, 1975)

Contudo, no período do golpe militar no Brasil (1964-1985) Paulo Freire foi preso e exilado e suas propostas foram “engavetadas”.

A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação, fez dele um dos primeiros brasileiros a ser exilados (GADOTTI, 2006, p. 43).

Posteriormente, em 1967, o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), que durou 15 anos e que alcançou resultados insatisfatórios, onde dos quarenta milhões de pessoas que frequentaram, apenas 10% foram alfabetizados. Ele surgiu como um prosseguimento das campanhas de alfabetização de adultos iniciadas com Lourenço Filho, porém com um cunho ideológico totalmente diferenciado do que vinha sendo feito até então. O objetivo do MOBREAL relaciona a ascensão escolar a uma condição melhor de vida, deixando à margem a análise das contradições sociais inerentes ao sistema capitalista. Ou seja, basta aprender a ler, escrever e contar que estará apto a melhorar de vida.

O método do MOBREAL não parte do diálogo, é autoritário, pois concebe a educação como investimento, visando a formação de mão-de-obra com uma ação pedagógica pré-determinada. Enquanto Paulo Freire propunha a educação como prática da liberdade, o projeto pedagógico do MOBREAL propunha intrinsecamente o condicionamento do indivíduo ao status quo.

II.2 SUPORTE LEGAL DA EJA

A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) n.º 9.394/96 estabelece no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos, e prevê que a EJA se destina às pessoas que não tiveram acesso (ou não deram continuidade) aos estudos no Ensino Fundamental e Médio, além disso deve ser oferecida em sistemas gratuitos de ensino, com oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho do cidadão.

Seção V

Da Educação de Jovens e Adultos

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018) [Ver tópico \(4693 documentos\)](#)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. [Ver tópico \(301 documentos\)](#)

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. [Ver tópico \(31 documentos\)](#)

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008) [Ver tópico \(11 documentos\)](#)

A Resolução CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, das quais são obrigatórias tanto na oferta quanto na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio de cursos que se desenvolvem em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio desta modalidade de educação. Além disso, abrange os processos formativos da Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica nas etapas dos ensinos fundamental e médio.

Conforme as diretrizes da EJA que constam na Resolução CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000, destacam-se que a EJA, como modalidade da educação básica (ensino fundamental e médio), deve considerar os perfis dos estudantes e as faixas etárias ao propor um modelo pedagógico, de modo a assegurar os princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais:

I - Quanto à equidade: a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II- Quanto à diferença: a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - quanto à proporcionalidade: a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

De acordo ainda com as Diretrizes, essa modalidade EJA deve desempenhar três funções:

- Função reparadora: não se refere apenas à entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, pela restauração do direito de uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano a um bem real, social e simbolicamente importante.

- Função equalizadora: relaciona-se à igualdade de oportunidades, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.

- Função qualificadora: A tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. Mais que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens e adultos.

II.3 PERFIL DOS ALUNOS DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada ao atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas que, ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida. Possibilitar o acesso à educação é importantíssimo, pois dessa forma amplia-se as oportunidades de trabalho dessas pessoas, que conseguem ter acesso a vagas e salários melhores, além da formação como indivíduo e cidadão.

Os alunos da EJA têm características singulares, possuem um traço de vida, origens, idade, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos muito diferentes. São pessoas que, muitas vezes, já trabalham, com responsabilidades sociais e familiares, os idosos, por exemplo, tem uma vasta experiência de vida. São sujeitos marcados pela diversidade, pessoas jovens, adultas, idosas; em cumprimento de medida socioeducativa; com restrição de liberdade (sistema prisional); população em situação de rua (vulnerabilidade social); sujeitos com necessidades educacionais especiais diagnosticadas ou não; integrantes de movimentos sociais e populares; trabalhadores da cidade e do campo. Portanto, a EJA é a representação viva, na escola, da complexidade, diversidade e pluralidade da sociedade brasileira.

Quem retorna para a escola busca uma elevação do nível de escolaridade, uma certificação para melhorar no mercado de trabalho, pretensões de mudança de emprego, desejo de cursar o nível superior, possibilidade de ascensão social e econômica, o resgate da autoestima através da educação, de sonhos e projetos pessoais que foram interrompidos por algum motivo no passado. O retorno à escola, para um jovem ou adulto, é, antes de tudo, um desafio.

II.4 O PAPEL DO PROFESSOR: SUA FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ser professor significa contribuir para a formação dos cidadãos, portanto, o docente faz toda a diferença na sociedade.

O professor da EJA necessita ter um perfil adequado, trabalhar com metodologias específicas para adultos. É necessário adotar uma posição política, pedagógica e social no preparo da metodologia e desenvolvimento de suas aulas. Dessa forma, os docentes precisam ter uma ótima qualificação, com uma sólida

formação técnica, científica, aliando teoria e prática em sala de aula, precisam estar preparados a fim de melhorar a qualidade do ensino.

O Professor é um educador [...] E não querendo sê-lo, torna se um deseducador. Professor-Instrutor qualquer um pode ser dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe; mas Professor/Educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é.
Romão, 2006

É importante que os docentes compreendam que os alunos da EJA não estão aprendendo fora do tempo, e sim dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos que eles já possuem. O mesmo acontece com os professores, Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* diz: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

A interação entre aluno e professor é uma das características do ensino mais estudadas e que muito tem se aperfeiçoado.

Paulo Freire, como grande expoente da educação brasileira, foi um dos principais precursores desse tema. Segundo ele a educação deve promover um laço estreito entre o aluno e o professor.

Isso porque assim o professor pode entender melhor as dificuldades do aluno e auxiliar melhor no processo de aprendizagem. Um ensino estritamente formal, baseado em uma rígida hierarquia em sala de aula não é o indicado. O professor precisa assumir o papel de mediador do conhecimento, dispondo de situações onde o aluno seja ouvido, tenha voz e vez. Com isso, haverá uma troca de conhecimentos e uma constante aprendizagem.

Outro ponto que merece atenção por parte dos professores com as aprendizagens na EJA são as estratégias metodológicas que devem atentar ao campo/espço de atuação/presença da modalidade, sob pena de tratar de forma igual alunos em condições diferentes de aprendizagens. Por isso é necessário observar que a modalidade EJA requer muita atenção às adequações curriculares necessárias com vistas a atender as especificidades da EJA, suas realidades, seus alunos, seus espaços e seus desafios.

“A atuação do educador da EJA é fundamental para que os educandos percebam que o conhecimento tem a ver com o seu contexto de vida, que é repleto de significação. Os

docentes se comprometem, assim, com uma metodologia de ensino que favorece uma relação dialética entre sujeito- - realidade-sujeito. Se esta relação dialética com o conhecimento for de fato significativa, então as metodologias escolhidas foram adequadas”. (PARANÁ, 2006, p. 40)

II.5 A PANDEMIA E A EVASÃO ESCOLAR

É de suma importância que o docente consiga ajudar os estudantes a identificar o qual útil e quão valioso são os estudos, usando atividades relacionadas ao cotidiano dessas pessoas, sempre buscando produzir aulas dinâmicas e pensando em maneiras de expandir os horizontes.

O docente precisa respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos, pois cada um carrega um contexto diferente, tem uma trajetória pessoal. Os idosos são considerados mais lentos, podem ter mais dificuldades que os mais novos. Em contrapartida, há uma mistura de idade nas salas de aulas em que podem gerar alguns conflitos internos.

“[...] respeitar o passado cultural do aluno não se lhe daria confiança em seu próprio conhecimento e na sua habilidade de conhecer, como também lhe conferiria “uma certa dignidade cultural ao ver suas origens culturais sendo aceitas por seus mestres e desse modo saber que esse respeito se estende também à sua família e à sua cultura”. Ao perceber que a escola não apenas aceita, mas valoriza os conhecimentos que ele maneja com certa destreza, o aluno adulto sente-se mais seguro, mais integrado ao fazer escolar e, principalmente, reconhece que tem valor por si mesmo e por suas decisões”. (FONSECA, 2007, p. 70)

Em março de 2020 tivemos o início da pandemia no país e o fechamento das escolas, com isso houve uma grande preocupação com relação à educação em todo o Brasil, principalmente nas escolas públicas. Para tentar solucionar este problema foi implementada as aulas remotas, e diante disso surgiram vários questionamentos com relação à precariedade das escolas no que tange à estrutura e tecnologia.

A tentativa de implementação das aulas remotas evidenciou a desigualdade social que muitos enfrentam, bem como o grande desafio que os professores enfrentam, pois há muitos que não estavam preparados e também não possuem as ferramentas adequadas para o trabalho.

Para os alunos a dificuldade foi maior ainda, principalmente para os alunos do EJA. Para a grande maioria, o acesso às aulas remotas se tornou um pesadelo pela falta de dispositivos eletrônicos, recursos computacionais e internet banda larga.

Como já dito anteriormente, a EJA é formada por uma população de estudantes composta por jovens, adultos e idosos, negros, trabalhadores e com

histórico de vulnerabilização social, que precisou interromper os estudos para trabalhar, cuidar da família, exercer a maternidade, ajudar no sustento da casa, dentre inúmeras situações dificultadoras. A pandemia vem somando à essa desigualdade o que deixa os alunos ainda mais vulneráveis.

Outro ponto que vale a pena salientar é a dificuldade dos idosos com o acesso às aulas online sejam por falta de equipamentos e a habilidade em manuseá-los, bem como a ajuda de terceiros em fazer as atividades propostas.

A interação entre alunos e professores dentro de sala de aula também é um dos fatores positivos da EJA, o convívio diário é um fator importante para o convívio e interação social, e muitas vezes é um escape da rotina de casa e da solidão. Uma educanda de 54 anos, da EJA do Centro Pedagógico da UFMG diz: “É importante o convívio entre os alunos, considerando experiências tais como o preparo do café em sala, o lanche coletivo, a solidariedade com o outro; tudo é aprendizagem. Faz parte da aula o sapatinho de crochê para o netinho que vai chegar, mais um cômodo da casa que está sendo construído, uma receita nova de bolo para o lanche da noite...”, ou seja, o espaço de convivência e seus desdobramentos também são fatores de aprendizagens e afetividades.

Precisamos de políticas públicas voltadas a essa questão, de formação dos professores, de processos avaliativos e currículos que considerem as diversidades. Atender com qualidade na EJA tem a ver com o espaço escolar, o acesso ao professor, ser reconhecido como alguém que tem possibilidade de aprendizagem, que é um sujeito de conhecimento, e isso acontece quando acessa os rituais da escola. Isso tem a ver com aprendizagem mediada, compartilhada, presencial, de uma pessoa mais experiente nos conhecimentos acadêmicos, que é o professor, diz Edneia Gonçalves especialista em EJA.

III. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O relato de experiência é um texto que descreve uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para uma área de atuação específica. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias. Ele traz as motivações ou procedimentos para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras

palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória. Assim, pode ser caracterizado como uma pesquisa exploratória descritiva.

Com orientação metodológica de pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condições de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive em nível pedagógico. Tal orientação contribuiria para o esclarecimento das microssituações escolares e para definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes. (Thiollent, 1947)

Este estudo iniciou-se a partir de um resgate teórico relativo a Educação de Jovens e Adultos, bem como com a síntese e sistematização das quatro etapas referentes à disciplina Estágio, que serão descritas na sessão seguinte.

Na investigação associada ao processo de reconstrução, elementos de tomada de consciência são levados em consideração nas próprias situações investigadas, em particular entre os professores e na relação professores/aluno. (Thiollent, 1947)

A metodologia de pesquisa escolhida foi exploratória no Instituto Federal de Brasília- IFB, campus Samambaia, durante os meses de 03/19 a 03/21, durante o estágio obrigatório para o curso de Licenciatura Profissional. O estágio foi dividido em 4 fases: a primeira foi de observação, os alunos entraram em salas de aula e observaram todo o contexto escolar, desde a relação professor- aluno passando até a comunidade escolar. As observações feitas foram anotadas no diário de bordo. A segunda fase foi de entrevistas com professores do campus, conforme sua disponibilidade. A terceira fase ocorreu com o planejamento da oferta do curso de Formação Inicial Continuada-FIC e a quarta fase ocorreu a oferta do curso planejado.

III.1 LOCAL, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E POPULAÇÃO ENVOLVIDA NO RELATO

Local: Instituto Federal de Brasília- IFB, campus Samambaia

Período de realização: 03/19 a 03/21

População envolvida: professores do IFB- Campus Samambaia, alunos do ensino médio integrado, alunos matriculados no curso FIC ofertado pelos graduandos em licenciatura.

IV. ESTÁGIOS

A disciplina estágio supervisionado no curso de licenciatura do IFB está estruturada de forma a propiciar uma imersão, gradativa, do licenciando no ambiente escolar dando início a sua experiência de uma prática pedagógica, unindo, dessa forma, a teoria e a prática.

IV.1 OBSERVAÇÃO DA AÇÃO DOCENTE EM CURSOS TÉCNICOS (1º

Semestre)

No 1º semestre foi proposto que os alunos realizassem 10h/aula de observações dentro de sala de aula com professor. O aluno poderia escolher qualquer campus do IFB para cumprir as horas determinadas e deveria elaborar um relatório observando: como o professor lida com teoria e prática em sala de aula; como é a participação dos alunos em sala; como o professor lida com conflitos entre alunos; quais recursos o professor utiliza em sua aula; como é a relação entre professor-aluno.

Diante disso, segue abaixo as observações realizadas por mim, Ana Raquel, no Instituto Federal de Brasília campus Samambaia no 1º semestre.

Relato 1

Na observação feita no curso Técnico em Design Móveis, a professora chegou em sala e iniciou a aula usando o recurso pedagógico “Datashow” para apresentação das “Normas da ABNT” sobre o assunto “cadeiras”. Aula simples carregada de informações tanto da professora quanto dos alunos, a professora interage bem com os alunos e há troca de conhecimento entre ambos.

No decorrer da aula a docente fez suas colocações firmes sobre o assunto, o que demonstra o seu alto nível de conhecimento de estudo e destreza.

Em relação ao mercado de trabalho, a docente enfatiza e incentiva os alunos a se inserirem na área, ela possui vasta experiência na área quanto ao assunto e ao mercado de trabalho.

Relato 2

Na observação feita durante a aula de Espanhol, da Educação para Jovens e Adultos (EJA), antes de iniciar a aula a professora foi consultar a turma para saber se poderíamos participar da aula, confesso que achei criativa a atitude da mesma, pessoa simples, carismática e dedicada ao ensino.

A professora chegou à sala e pretendia iniciar as atividades usando o recurso pedagógico Datashow, porém o mesmo se encontrava com defeito, então precisou improvisar, ou seja, usou Quadro branco e pincéis coloridos. A professora transmite o conteúdo com calma e paciência, se refere aos discentes pelo nome e incentiva a participação de cada um, existe troca de informação, interação entre alunos e professor.

É perceptível que a docente é tranquila, tem domínio do conteúdo e o com clareza, tira as dúvidas e anima a turma a tentar e nunca desistir.

Relato 3

Foram observadas aulas de Física, do curso Técnico Subsequente em Edificações, e o professor iniciou a aula com duas turmas, em seguida houve a entrega das provas e correção. O professor é receptivo, pontual e carismático, até mesmo com os alunos que estavam fazendo as observações de estágio.

A aula é dinâmica, o docente é descontraído e domina o conteúdo com clareza e entendimento aos presentes, tanto na teoria quanto na prática. Quanto ao recurso pedagógico foi utilizado em sala Quadro branco e pincéis para a correção da prova. Outro método que utiliza para a comunicação com os alunos são mídias digitais, tais como: E-mail e Classroom da turma, percebe-se que é um recurso pedagógico em que boa parte dos docentes do IFB utiliza para enviar atividades aos alunos.

Ao observar a aula sendo ministrada, percebe-se que o professor ama o que faz, é paciente ao ensinar, tem uma clareza e facilidade em ensinar “Física” tornando a disciplina interessante, leva exemplos do dia a dia do aluno para que o ensino da disciplina se torne mais simples e de fácil entendimento de todos.

Em relação ao mercado de trabalho o assunto é pouco abordado, porém o professor incentiva o interesse pelos estudos. Conversei com alguns alunos em sala, e me foi dito que no horário livre o professor dá um reforço aos alunos que tem dificuldade com a disciplina, atitude belíssima que merece aplausos.

Relato 4

Foram realizadas observações na aula de Construção Civil, do curso Técnico Subsequente em Edificações. A professora é pontual, chegou à sala iniciando a aula usando o recurso pedagógico Datashow. A didática utilizada em sala deixou a aula cansativa, um pouco entediante, percebi que professora tinha pouca criatividade, algumas vezes bem séria, porém, paciente, calma. Houve também pouca interação com a turma.

Ao observar a aula constata que a metodologia é tradicional, ou seja, o discente só recebe conteúdo e não há troca de conhecimento entre aluno e professor. Observando com o olhar crítico, percebe pouca empatia da docente, em alguns momentos se perdia ao ser questionada, pouca abertura de fala aos alunos.

IV.2 ENTREVISTAS (2º Semestre)

No 2º semestre, a proposta da disciplina foi a realização de entrevistas. Em sala, juntamente com a professora Stela Teles, foram definidas as perguntas que deveríamos realizar ao docente ao qual iríamos realizar a entrevista. Poderia ser via skype, pessoalmente, através de formulário ou e-mail, enfim, da melhor maneira para ambos. A minha escolha foi o professor Rogério, pois fui sua aluna na Escola Técnica de Brasília.

Segue abaixo a entrevista:

RELATÓRIO DE ESTÁGIO II

Professor entrevistado: Rogério Antônio de Lima

Graduações:

- Engenharia Elétrica com ênfase em Telecomunicações
- Licenciatura nas matérias de formação – Fornecido pela Secretaria de Educação no CEUB

Atualmente trabalha como Professor na Escola Técnica de Brasília nos cursos de Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações

1 – Como trabalhar com uma turma que apresentem conflitos interpessoais e/ou comportamentos inadequados em sala de aula?

R: Gosto de turma barulhenta, em que os alunos participem das aulas. E quando há conflitos interpessoais na sala, eu mesmo tento resolver a situação, sem necessidade de tomar medidas drásticas.

A maioria dos que estão nos cursos técnicos de eletrônica, eletrotécnica ou telecomunicações em que eu leciono estão em busca de qualificação para o mercado de trabalho e são os maiores interessados em aprender. É claro que, como em toda turma, há aqueles desinteressados, mas procuro manter a calma com a sala de aula e resolver junto com a turma.

2 – Quando nos deparamos com alunos que de fato já tenham um conhecimento prático e questionam o professor sobre a teoria. O que fazer para contornar a situação?

R: Acredito que o saber do aluno também é válido, e é importantíssimo a troca de informação entre aluno e professor dentro de sala de aula. O Professor também aprende com o aluno. Porém, alguns professores não aceitam e acabam tratando o aluno mal e achando que é o dono do conhecimento.

Defendo o compartilhamento de ideias entre alunos e professores. Nos cursos que eu leciono, muitos alunos já trabalham na área e tem um conhecimento prático muito bom, as vezes até maior que o meu.

O Professor deve ser sincero também quando não souber responder o questionamento do aluno, e quando acontece coisas desse tipo na minha aula eu informo ao aluno que vou pesquisar e na outra aula informo a resposta, e o professor deve cumprir sua palavra e não ter insegurança ao falar.

3 – Durante sua graduação, você se imaginou ministrando aula para os alunos do ensino técnico profissional ?

R: Não, eu gostava muito de história e comecei a faculdade de História, logo após me interessei por Engenharia e troquei de curso. Sempre gostei de apresentar trabalhos /seminários e depois comecei a dar aulas em pequenos cursos e percebi que tinha talento para lecionar. Logo após comecei a dar aula na ETB, onde trabalho até hoje.

4 – Como se trabalhar metodologicamente na Educação Técnica Profissional?

R: Utilizo métodos intuitivos e práticos. Não há uma metodologia diária a ser trabalhada, quem dita o ritmo da aula é o aluno. E o professor acompanha tal ritmo. Em aulas de ensino técnico profissional o professor deve estar preparado para todo tipo de pergunta e desafio proposto pelo aluno, e uma simples pergunta muda totalmente o planejamento da aula.

5 – Qual a contribuição do professor para diminuir a evasão?

R: Em cursos técnicos de áreas exatas, é nas aulas práticas que os Alunos mais se interessam e gostam de estar. Então, nas matérias que leciono, tento passar a maior parte das aulas nos laboratórios práticos.

É claro que é fundamental também conhecer o aluno, quais suas dificuldades e necessidades, e fornecer total apoio pedagógico para ajudá-lo, a fim de que a sala de aula seja um ambiente descontraído em que todos possam ajudar uns outros.

IV.3 PLANEJAMENTO E FORMALIZAÇÃO DE OFERTA EDUCATIVA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) – (3º Semestre)

A professora Stela Teles, titular da disciplina Estágio, já havia nos informado que o estágio final seria um curso FIC dado por nós alunos, então no 3º semestre começamos a planejar este curso FIC.

A sala foi dividida em grupos, com no mínimo 4 alunos em cada, e então foi feita a escolha do nome do curso a ser ofertado. O grupo era composto por quatro licenciandos: Ana Paula (formação Contabilidade), Ana Raquel (formação Engenharia de Redes e Telecomunicações), Rennielson (formação Engenharia Elétrica) e Rodrigo (formação Gestão de Recursos Humanos) e juntos decidimos que iríamos oferecer o curso FIC em Noções Básicas de Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

Ao longo do semestre, juntamente com a professora Stela Teles, criamos o Plano de Curso e definimos as disciplinas e conteúdos em que cada um iria explorar em sua aula. A princípio o nosso planejamento seria para aulas presenciais, porém, com a pandemia tivemos que nos reinventar e adotar algumas práticas e estratégias pedagógicas.

Realizamos encontros quinzenais para dar início ao Plano de Curso do FIC:

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

- 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:** Formação Inicial e Continuada – FIC
 - 1.1. Título do Curso:** Noções Básicas de Desenvolvimento Pessoal e Profissional
 - 1.2. Eixo Tecnológico:** Desenvolvimento Educacional e Social
 - 1.3. Área de abrangência:** Samambaia e entorno
 - 1.4. Local da Oferta:** Campus Samambaia – Endereço: Rodovia DF-460 - Subcentro Leste, Complexo Boca da Mata, Lote 01, Samambaia/ DF CEP: 72.304-300
 - 1.5. Carga horária total:** 64 horas/aula
 - 1.6. Público-alvo:** O curso destina-se a pessoas interessadas em desenvolver habilidades pessoais e profissionais, que buscam melhorar a sua imagem pessoal e profissional. Ter idade mínima de 16 anos, sem idade máxima.
 - 1.7. Nível Mínimo de Escolaridade:** Ensino Fundamental Completo.
 - 1.8. Período de realização:** 2º semestre de 2020.
 - 1.9. Forma de ingresso:** Sorteio.
 - 1.10. Qualificação conferida:** Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial Continuada (FIC).
 - 1.11. Número de vagas por turma:** 40 estudantes.

Escrevemos a Justificativa, Objetivos: Geral e Específicos, o Perfil do Egresso e a Organização Curricular:

Matriz Curricular:

Módulo	Componentes Curriculares	Carga Horária
1	Organização Pessoal	06
2	Finanças Pessoais	10
3	Desenvolvimento Profissional	10
4	Postura e Imagem Profissional	10
5	Comunicação Escrita	12
6	Aprendendo com a Web	12
7	Planejando seu futuro	4
Carga horária total		64h

Conteúdo Programático Sugerido:

ORGANIZAÇÃO PESSOAL	
O que é organização e qual a sua importância; Com ter uma boa organização pessoal; Organizando sua vida profissional e o ambiente de trabalho; Métodos de Organização;	1ª Semana
FINANÇAS PESSOAIS	
Importância da Educação Financeira; Planejamento e Finanças Pessoais Orçamento pessoal ou familiar; Necessidades e desejos; Uso de crédito; A importância de poupar; Riscos e imprevistos; Consumo consciente;	1ª Semana
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	
Entendendo o mercado de trabalho; Se preparando para o mercado de trabalho; Dicas fundamentais para elaboração de um bom currículo;	2ª Semana
POSTURA E IMAGEM PROFISSIONAL	
Importância e Valorização da imagem pessoal e profissional como diferencial do profissional; Postura e imagem profissional no processo seletivo; Como sua imagem impacta no mercado de trabalho.	2ª Semana
COMUNICAÇÃO ESCRITA	
Noções de Gramática; Estudo, análise e produções textuais; Leitura e Produção de texto proficiente e correspondências oficiais; Principais meios de comunicação e correspondências oficiais;	3ª Semana

APRENDENDO COM A WEB	
Introdução à Informática Básica; Evolução da Informática; Componentes básicos de um sistema computacional; Software de Texto; Software de planilha eletrônica; Software de apresentação; apresentar os diferentes tipos de software para a mesma aplicação: Microsoft / Google / LibreOffice; Uso de Navegadores para Internet; acessando páginas WEB; Correio Eletrônico; Uso de redes sociais e sites de emprego.	4ª Semana

PLANEJANDO SEU FUTURO	
Planejamento profissional; Plano de Desenvolvimento Individual - PDI; Construindo o seu PDI;	5ª Semana

IV.4 OFERTA EDUCATIVA DO FIC EM 2021 (4º Semestre)

No 4º semestre damos continuidade à escrita do Plano de Curso do FIC, escrevemos a Duração do curso e periodicidade, Metodologia, Avaliação, Cronograma, Recursos e Referências Bibliográficas. A seguir, apresentados:

Módulo	Disciplina	Metodologia
1	Organização Pessoal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação Slides (Google Classroom); 2. Apostila PDF (Google Classroom); 3. Aulas síncrona; 4. Fórum de Discussão;
2	Finanças Pessoais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação Slides (Google Classroom); 2. Apostila PDF (Google Classroom); 3. Aula síncrona; 4. Questionário Avaliativo;
3	Desenvolvimento Profissional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação Slides e vídeo https://youtu.be/TJz-5niPnA8 2. Apostila PDF (Moodle) 3. Fórum de Discussão
4	Postura e Imagem Profissional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vídeo (link: https://youtu.be/5VysfpUS60o) 2. Texto PDF (Moodle) 3. Podcast (https://anchor.fm/rodrigo-pinheiro2/episodes/Como-sua-imagem-impacta-no-mercado-de-trabalho-elpldi).
5	Comunicação Escrita	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação Online (link: https://www.canva.com/design/DAEIdm05anY/X7s3sG1lj6VF9M15rWfQdg/view?utm_content=DAEIdm05anY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink) 2. Questionário Google Forms (Inserir Moodle) 3. Podcast (Disponibilizado no Moodle) 4. Textos em PDF 5. Elaboração de um documento Oficial (Relatório)
6	Aprendendo com a Web	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apostilas em PDF 2. Vídeo (link: https://youtu.be/uQuYPRYPiM) 3. Atividade Prática Final
7	Planejando seu futuro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação Slides; 2. Questionário Google Form; 3. Elaboração do PDI;

Os recursos a serem utilizados em cada módulo foram: Plataforma Google Classroom; Google Forms; Apostilas PDF; Google Meet; Fóruns de Discussão e Slides. Para que o aluno seja considerado como APTO, ele deverá atingir os seguintes requisitos: Atividades práticas online; Participação nos fóruns; Questionários Avaliativos.

Abaixo segue o cronograma do curso FIC:

Período	Tipo	Momento	Atividade	Responsáveis
09/02/2021	Aula Sincrona	1º Momento	Aula Sincrona Abertura e Apresentação	Todos
		2º Momento	Introdução/Orientações	Ana Paula
10 a 22/02/2021	Atividades Assincronas	-	Organização pessoal / Finanças pessoais	Ana Paula
23/02/2021	Aula Sincrona	1º Momento	Atividades Práticas e Revisão	Ana Paula
		2º Momento	Introdução/Orientações	Rodrigo
24 a 01/03/2021	Atividades Assincronas	-	Desenvolvimento Profissional / Postura e Imagem profissional	Rodrigo
02/03/2021	Aula Sincrona	1º Momento	Atividades Práticas e Revisão	Rodrigo
		2º Momento	Introdução/Orientações	Rennielson
03 a 08/03/2021	Atividades Assincronas	-	Comunicação escrita	Rennielson
09/03/2021	Aula Sincrona	1º Momento	Atividades Práticas e Revisão	Rennielson
		2º Momento	Introdução/Orientações	Ana Raquel
10 a 15/03/2021	Atividades Assincronas	-	Aprendendo com a web	Ana Raquel
16/03/2021	Aula Sincrona	1º Momento	Atividades Práticas e Revisão	Ana Raquel
		2º Momento	Introdução/Orientações - Planejando seu futuro	Todos
17 a 22/03/2021	Atividades Assincronas	-	Planejando seu futuro	Todos
23/03/2021	Aula Sincrona	1º Momento	Avaliação do curso	Todos
		2º Momento	Encerramento	Todos

A princípio, nosso curso seria realizado presencialmente, porém tivemos que adaptá-lo para ser ministrado online. A disciplina ministrada por mim foi Aprendendo com a Web. Se o curso tivesse sido presencial, as aulas seriam feitas em laboratório de informática, cada aluno com seu computador, e a disciplina seria totalmente prática. Porém, devido à pandemia do Covid-19 e o curso sendo ministrado de forma online, a disciplina foi lecionada através de apostilas e auxílio de vídeos da mídia social YouTube.

No Módulo 6 – Disciplina Aprendendo com a Web, foram feitos 6 tópicos:

Tópico I – Boas vindas:

Foi escrita uma mensagem de Boas Vindas aos alunos e os incentivando a permanecer no curso;

Tópico II – Introdução à Informática Básica:

Neste tópico havia em anexo uma apostila em formato PDF para estudo;

Tópico III – Breve história do computador:

Foi postado um vídeo do Youtube com o título Breve História do Computador do canal Matemática Genial, para complementação dos estudos;

Tópico IV – Softwares:

Uso de apostila em formato PDF, explanando de uma forma geral o que são softwares, as diferenças e os mais utilizados para criar Texto, Planilha e Apresentação;

IV.1 – Software de Texto:

Uso de apostila em formato PDF;

IV.2 – Software de Planilha Eletrônica:

Uso de apostila em formato PDF;

IV.3 – Software de Apresentação.:

Uso de apostila em formato PDF;

Tópico V – Dica Boa é dica compartilhada:

Neste tópico, foi postado 1 link de vídeo do Youtube para auxiliar na busca de emprego online com título Dica de como conseguir um emprego do canal Tutorial Master, e também mais 2 links de vídeo do Youtube do canal Adriana Cubas, com dicas e estratégias para ajudar na carreira profissional, processo seletivo, autoconhecimento, dicas de livros e filmes para seu autoconhecimento, desenvolvimento pessoal e profissional.

Tópico VI – Atividade Final:

Como atividade final, foi proposto aos alunos realizar uma pesquisa e criar uma apresentação em qualquer software que tivessem, especificando: Como o uso da tecnologia pode ajudar busca de um emprego; Vantagens x desvantagens; Os melhores sites online de emprego, tanto gratuitos como os pagos, bem como as principais redes sociais usadas para esta finalidade.

De 23 alunos matriculados no curso, apenas 10 realizaram a atividade final e obtiveram nota na disciplina. Foi dado feedback aos alunos sobre a atividade, individualmente, na plataforma Google Sala de Aula.

Durante a experiência de ser docente, é notório como a relação professor-aluno é algo tão importante na educação. Não há uma fórmula que ensina a ser docente, mas no decorrer do estágio IV, o curso FIC me proporcionou responsabilidade, criatividade, instigando a ser crítica e questionadora, aprendendo com os saberes dos outros, permitindo que o aluno se desenvolvesse com suas ideias e opiniões em cada aula e colaborando com a construção da identidade profissional das pessoas, a qual será ajustada através de vivências ao longo de suas

carreiras e experiências, em conformidade com o que diz Paulo Freire: “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção, ou a sua construção.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato tem a pretensão de compreender os motivos que justificam o retorno à escola, bem como a evasão escolar na EJA, com ênfase nas consequências advindas da pandemia do Corona Vírus. Ademais, este trabalho, descreve as 4 etapas vivenciadas durante a disciplina Estágio durante o curso de Licenciatura em Educação Profissional no Instituto Federal de Brasília.

A Educação de Jovens e Adultos é mais do que um direito social, é uma condição para uma plena participação na sociedade. Por sua vez, a evasão escolar sempre será assunto em pauta de toda discussão no que diz respeito ao ambiente escolar. Assim como é fato que ela sempre ocorreu e que continuará a acontecer. Observa-se que o fenômeno da evasão pode ser compreendido por múltiplas causas, independentes ou correlatas, percebe-se também que iniciativas para mitigar tais problemas ocorrem em escolas, por meio do desenvolvimento de projetos, sendo, entretanto, muito difícil o seu enfrentamento.

Mediante à pesquisa e análise feita, chegamos à conclusão de que as principais razões que evidenciam o retorno às aulas na EJA são: pretensões de mudança de emprego, desejo de se concluir o ensino médio e ingressar em uma faculdade, melhores condições sociais com bons salários, e também como uma realização pessoal. Nesse caso, podemos dizer que a EJA é comparada a uma porta dando uma segunda chance aos alunos.

Quanto ao resolver o problema da evasão escolar entende-se que seja necessário políticas públicas educacionais para atender os anseios da EJA, que haja investimentos reais que favoreçam os alunos e os estudos, pois ela ainda é vista às margens das atuais políticas educacionais no país. Não se trata de apenas garantir o acesso à escola, mas também a permanência nesta, não basta só criar as leis, tem que ser postas verdadeiramente em prática.

Com relação aos professores da EJA, entendemos que a adoção de metodologias que envolvam aulas dinâmicas: jogos, músicas; realizando atividades se preocupando com a cultura do educando, com preparação para o mercado de trabalho propiciam um maior engajamento. Do mesmo modo, a relação professor x aluno é crucial para um bom desenvolvimento da turma e da aprendizagem. É necessário que o professor não se revista de autoridade como forma de repreensão. É preciso saber ouvir, respeitar ideias, e na medida certa fazer suas colocações. O aluno da EJA precisa, por parte do docente, de um planejamento diferenciado que

condiz com sua realidade diária, como também necessita de incentivo, carinho e respeito, para que possa deixar de ser mero expectador e passe a ser autor de sua própria história.

Por outro lado, devemos ressaltar que nessa pandemia os desafios estão sendo ainda maiores, pois tanto os professores como alguns alunos possuem dificuldades no quesito tecnologia, nem todos possuem recursos tecnológicos, no caso de professor para oferecer aos alunos aulas remotas de qualidade, e no caso dos alunos para assistirem aulas online nem realizar atividades, bem como a internet banda larga. Há a falta de contato e interação social entre os próprios alunos e entre aluno x professor, fator que é importante para o desenvolvimento do educando.

Assim sendo, deve-se buscar todos os meios e ferramentas possíveis, a fim de sanar esse problema da evasão escolar e garantir a todos o princípio da igualdade.

Dialogando com o tema acesso e evasão em EJA, as quatro etapas vivenciadas quando da disciplina Estágio foram bastante relevantes, contribuindo para a ampliação da visão e o seu cotejamento com a teoria correlata.

Na primeira fase da Disciplina Estágio, foram realizadas as observações em sala de aula. Destas observações compreendemos o comportamento de um professor em sala de aula, e nos inspiramos quanto a possíveis reações que ocorrem, corriqueiramente, com os alunos dentro de sala. Além da importância na utilização de métodos e recursos para “prender” ou chamar a atenção dos alunos para aprenderem melhor o conteúdo. Esta etapa foi valerosa para conhecer de perto o desafio de ser professor.

Na segunda etapa da Disciplina Estágio foram realizadas entrevistas com docentes atuantes, há bastante tempo, tanto na EJA quanto em cursos técnicos. As entrevistas foram bastante enriquecedoras. Tantas histórias, desafios, lições e aprendizados me fizeram reconhecer que ser professora é o que quero para meu futuro.

Na terceira etapa da Disciplina Estágio foi desenvolvido um plano de curso FIC (Formação Inicial e Continuada). Nesta etapa pudemos compreender a importância de um Plano de Curso e de um Plano de aula para um bom andamento das aulas, bem como o quanto é trabalhoso e demanda tempo por parte do professor tal planejamento.

Na quarta e última etapa da disciplina Estágio experimentamos a docência através da oferta de um curso de formação inicial e continuada, de forma não presencial. Desta etapa, destaca-se a experiência de ministrar aula para, em média, 20 alunos. O processo envolveu desde o início com seus medos e receios até a construção de uma melhor relação com os alunos e o ganho de autonomia e a superação da timidez. Percebemos, com alegria, a ampliação das participações dos alunos a cada aula síncrona, bem como nas atividades propostas no Google Classroom. Destacamos que os apontamentos e sugestões realizados pelo nosso professor orientador Kim Mileski nos ajudaram bastante a sermos melhores docentes a cada semana.

Por fim, este trabalho contribuiu para uma melhor reflexão sobre os dilemas enfrentados na Educação de Jovens e Adultos, e para que haja uma análise melhor nas práticas pedagógicas quando eu estiver atuando na área.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/eja-a-formacao-docente#:~:text=A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20voltada,e%20do%20seu%20meio%20social.>> Acesso em 10 de dezembro 2020
- <<http://www.sinect.com.br/anais2012/html/artigos/ensino%20mat/18.pdf>> Acesso em 10 de dezembro 2020
- <<https://consulex.com.br/qual-e-a-importancia-do-projeto-eja-para-o-brasil/>> Acesso em 14 de janeiro 2021
- <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-formacao-educacao-jovens-adultos-no-brasil.htm#:~:text=O%20programa%20foi%20criado%20por,prec%C3%A1ria%2C%20por%20parte%20do%20governo.>> Acesso em 14 de janeiro 2021
- <<https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf>> Acesso em 18 de janeiro 2021
- <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867>> Acesso em 18 de janeiro de 2021
- <http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd6_jonson_silva.pdf> Acesso em 02 de fevereiro de 2021
- <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>> Acesso em 02 de fevereiro de 2021
- <<https://www.paulofreire.org/paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira>> Acesso em 03 de fevereiro de 2021
- <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>> Acesso em 03 de fevereiro de 2021

<https://www.primecursos.com.br/openlesson/10039/101725/> Acesso em 03 de fevereiro de 2021

<<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#art-37>> Acesso em 03 de fevereiro de 2021

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/7_educacao_de_jovens_e_adultos.pdf> Acesso em 14 de fevereiro de 2021

<<https://educacaointegral.org.br/reportagens/especialista-alerta-para-riscos-ead-educacao-jovens-adultos/>> Acesso em 02 de março de 2021

<<https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-educacao-de-jovens-e-adultos-em-tempos-de-pandemia-no-contexto-brasileiro/>> Acesso em 02 de março de 2021

<<https://www.ifb.edu.br/portal-do-aluno/196-estude-no-ifb/escolha-o-seu-curso/6021-proeja>> Acesso em 28 de março de 2021

<<https://www.historiasemmim.com.br/2020/11/03/resenha-pedagogia-do-oprimido/#:~:text=Aborda%20a%20luta%20pela%20desaliena%C3%A7%C3%A3o,que%20seja%20mais%20f%C3%A1cil%20amar.>> Acesso em 29 de março de 2021

Teoria, método e experiências Freireanas - GADOTTI, M - http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/1140/1/FPF_PTPF_10_009.pdf

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5478-24-junho-2005-537577-publicacaooriginal-30068-pe.html>> Acesso em 28 de março de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 11/2000, de 10 de maio de 2000. Diretrizes curriculares nacionais para educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, 2000

PAIVA, V. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola 1973. v. 1. (Temas Brasileiros, 2).

FREIRE, Paulo. CONSCIENTIZAÇÃO, Teoria e Prática da Libertação. 1980. CENTAURO Editora

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O. ; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Caderno Cedes, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77. 2001

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, 2006. 46p

FONSECA, M. C. F. R. Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

ROMÃO, J. E. Compromisso do educador de jovens e adultos. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2006. v. 5.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2002, p. 108.